

Percepções dos impactos da pandemia de COVID-19 no processo formativo de estudantes da licenciatura: uma perspectiva de gênero

Perceptions on the impacts of the COVID-19 pandemic in the teacher training process in undergraduate students: a gender perspective

Carolina Moraes Martins de Barros

Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo – IB-USP
carolina.moraes.barros@usp.br

Maíra Batistoni e Silva

Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo – IB-USP
mbatistoni@usp.br

Daniela Lopes Scarpa

Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo – IB-USP
dlscarpa@usp.br

Resumo

A pandemia do SARS-CoV-2 levou a medidas de urgência para conter a doença, entre elas a adoção do distanciamento social. Esta medida teve grande impacto socioeconômico, agravando desigualdades sociais já existentes, sobretudo relacionadas a gênero. A partir deste macrocontexto, analisamos como os desafios advindos da COVID-19 afetaram estudantes da licenciatura, causando possíveis desigualdades também em suas formações como professoras e professores. Realizamos uma análise de conteúdo de produções escritas de licenciandas e licenciandos em uma disciplina de estágio supervisionado. Percebemos que mais alunas apresentaram desafios associados à saúde mental e advindas do aumento da carga de trabalho doméstico, refletindo os efeitos do macrocontexto da pandemia na disponibilidade para atividades formativas da licenciatura.

Palavras chave: pandemia, coronavírus, gênero, estágio em ensino, ensino de ciências

Abstract

The SARS-CoV-2 pandemic led to measures to restrain the effects of the disease, such as the adoption of social distance procedures, which had a great socio economic impact in aggravating existing social inequalities. From this macro context, we analyze how difficulties arising from COVID-19 affect undergraduate students, causing possible inequalities also in their training as teachers. We conducted a speech analysis of student's writing productions made as evaluation for an undergrad class. We noticed that more female students had

difficulties associated with mental health and due to the increase in the domestic workload, reflecting the effects of the pandemic macro context on availability for undergraduate tasks.

Key words: pandemic, coronavirus, gender issues, internship in teaching, science teaching

Introdução

Ao final de 2019 foi identificado o surgimento da doença infecciosa COVID-19 que, devido a sua alta transmissibilidade, espalhou-se exponencialmente. Em janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou a existência de uma epidemia da doença, levando a planos de contingência que tinham como enfoque principal a realização de quarentena de doentes e medidas de isolamento social na população.

As medidas de contingência trouxeram alguns efeitos sociais e, um deles, foi exacerbar relações de desigualdade de gênero que já eram existentes. Com famílias em casa por mais tempo, aumentou-se a necessidade de realização das atividades domésticas e se intensificaram as tarefas de cuidado de crianças e idosos (LOZANO & CALVENTE, 2020). Devido aos estereótipos de gênero socialmente concebidos, tais atividades são assumidas em sua maioria por mulheres, frequentemente em detrimento de atividades profissionais ou de estudo. No Brasil, dados do Observatório de Igualdade de Gênero da América Latina e Caribe (2017) mostram que, em média, a mulher dedica 21,5 horas semanais aos trabalhos domésticos e de cuidados não remunerados, ao passo que o homem dedica 16,8 horas semanais. Essa divisão sexual do trabalho já existia, mas encontra-se agravada durante a pandemia de COVID-19, pela carga extra de trabalho doméstico e de cuidado causada pelas medidas de isolamento social.

A Ciência é também influenciada pela construção social dos estereótipos de gênero, como podemos observar pela desigualdade de profissionais mulheres e homens em carreiras das ciências Biológicas e Exatas e a percepção de crianças em idade escolar desses profissionais (ROSENTHAL & REZENDE, 2017) ou, até mesmo, na decisão de alunas e alunos da educação básica sobre seguirem ou não tais carreiras (TELLHED, BACKSTROM & BJORKLUND, 2017). A educação em ciências, por meio da atuação de professoras e professores, pode caminhar em direção à reprodução ou não desses estereótipos em sala de aula. Assim, contribuir para reforçar a desigualdade ou para sua mitigação, visto que a adoção de uma perspectiva crítica de gênero permite debater as regras androcêntricas e heteronormativas que são impostas às diversas instituições sociais, dentre elas a ciência e a escola (MORGAGE et al, 2016). A formação inicial docente é um espaço importante de reflexão e investigação, no sentido de que professoras e professores expostos a um ambiente formativo mais igualitário poderão se tornar docentes mais propensos à construção de uma sala de aula mais inclusiva.

Considerando o contexto de agravamento das desigualdades de gênero causados pela pandemia de COVID-19, percebemos como relevante elucidar quais seriam os possíveis impactos dessas desigualdades na formação inicial de professores de Ciências e Biologia.

Contexto de Pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma disciplina de Estágio em Ensino de Biologia de uma universidade pública de São Paulo. Essa disciplina é obrigatória na licenciatura em Ciências Biológicas e tem o objetivo de estimular reflexões sobre a realidade escolar e a prática

docente, a partir das experiências de estágio e da aproximação com referenciais teóricos da educação científica. Durante a disciplina, os estudantes realizam 50h de estágio supervisionado em instituições públicas da rede de educação básica, nas quais planejam, aplicam e avaliam sequências didáticas investigativas. Esses processos são orientados pelas docentes responsáveis pela disciplina, por meio da leitura e discussão de textos, reflexão sobre as experiências vivenciadas no contexto escolar e atendimentos mais próximos aos grupos de licenciandos para acompanhar o planejamento da sequência didática.

Em 2020, devido à pandemia do novo coronavírus e às medidas de isolamento social adotadas em meados de março pelas instituições de ensino, essas atividades sofreram modificações – as aulas foram realizadas remotamente, a partir da leitura de textos, vídeo-aulas e atendimentos virtuais aos grupos de alunas e alunos de forma a atender a demanda de continuidade das atividades da graduação em nossa instituição.

Objetivos

Este trabalho visa identificar os diferentes desafios enfrentados por licenciandas e licenciandos, no contexto da pandemia de COVID-19, para a realização das atividades formativas em uma disciplina de Estágio em Ensino de Biologia, mapeando as possíveis desigualdades entre os gêneros.

Metodologia

Como uma das atividades da disciplina de estágio, os estudantes produziram dois textos reflexivos, o primeiro com reflexões sobre o referencial teórico-metodológico adotado (Ensino de Ciências por Investigação) e outro ao final da disciplina, após vivenciarem o planejamento de uma sequência didática investigativa (SDI) num contexto de atividades remotas, com reflexões sobre o papel dessa experiência formativa para sua futura atuação docente e sobre os desafios vivenciados no processo.

A produção dos textos reflexivos foi orientada por questões abertas com o propósito de focar a escrita dos estudantes nas temáticas pertinentes aos objetivos da disciplina. Para o segundo texto reflexivo, a questão orientadora que gerou os dados analisados neste trabalho foi: “Quais foram seus principais desafios no planejamento da sequência didática e como procedeu para superá-los? Para a sua resposta considere (a) os desafios associados ao uso do ensino por investigação na estruturação da SD e (b) os desafios associados ao contexto de pandemia que estamos vivendo.”

Para a análise da produção textual dos estudantes, utilizamos a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1977), que consiste em técnicas para análise das comunicações. Fizemos uma análise temática, cujo objetivo é identificar os núcleos de sentidos presentes em uma mensagem. A unidade de registro usada foram trechos dos textos elaborados sobre os desafios associados ao contexto de pandemia, usando como indícios da temática a ocorrência de palavras-chave como desafios, dificuldades, pandemia, ensino remoto, EaD, isolamento social ou distanciamento social. Em alguns casos, as alunas ou alunos separaram explicitamente a resposta em 1a ou 1b, de forma que foi considerada para análise a resposta 1b em sua totalidade.

Durante a pré-análise, realizamos uma leitura flutuante que nos permitiu perceber diferenças na linguagem adotada e na pessoalidade da reflexão realizada pelos estudantes. Assim, fizemos um primeiro mapeamento, no qual dividimos as respostas entre as que apresentavam na redação marcas de pessoalidade ou de impessoalidade, a partir de marcadores linguísticos

(tempos verbais, pronomes, enfoque de sentido etc.). As respostas redigidas com personalidade constituíram o *corpus* da pesquisa, uma vez que atendiam à proposta da disciplina de falar com precisão sobre os desafios individuais e, ainda, trouxeram maiores evidências sobre as dificuldades vividas por cada aluna ou aluno durante o momento de pandemia, se descolando de discursos gerais que já circulavam em outros contextos.

Após a definição do *corpus*, criamos as categorias e subcategorias para análise dos desafios enunciados, elaboradas *a posteriori*, a partir da leitura das respostas (Tabela 1).

Tabela 1: Categorias para análise dos desafios enunciados nos portfólios produzidos por licenciandas e licenciandos

Categoria	Subcategoria	Descrição
Psicológicos	Saúde mental	dificuldades como ansiedade, angústias, luto, instabilidade emocional e estresse
	Concentração e motivação	dificuldade para se concentrar em leituras, não ter foco para realizar atividades de estudo ou trabalho, menos vontade para realização destas atividades
Demandas da graduação	Atividades da faculdade	aumento de atividades da faculdade quando em ensino remoto emergencial
Domésticos	Trabalho doméstico	aumento da carga de atividades domésticas ou de cuidado durante a pandemia
	Relação familiar	mudanças na dinâmica familiar, conflitos familiares
	Mudança de rotina	mudança de rotina durante a pandemia, dificuldade para organizar-se
Técnicos	Conexão	problemas de conexão da internet, falta de aparatos tecnológicos adequados, falta de energia etc.
	Ambiente de estudo	ambiente inadequado para estudo, barulhos, pouco espaço, interrupções etc.
	Uso de plataformas virtuais	cansaço ao usar estas plataformas, aumento do tempo em frente à tela, sentimento de impessoalidade ao usá-las
Medos	Incerteza política	preocupações com o cenário político brasileiro
	Incerteza sobre a pandemia	preocupações com o desenrolar da pandemia, perspectivas negativas, impacto de notícias sobre mortes e avanço da doença
Genérico	Genérico	cita possuir dificuldades pessoais sem especificações

Fonte: elaboração própria

As respostas foram separadas por gênero e contabilizadas de acordo com a ocorrência em cada uma das subcategorias. A separação entre os gêneros foi realizada pelas pesquisadoras, a partir do nome informado na ficha de resposta.

Resultados e Discussão

Após a separação para averiguar a personalidade dos textos, o *corpus* da pesquisa ficou constituído pelas respostas de 20 estudantes, sendo 11 delas respostas de alunas e 9 respostas de alunos. A distribuição das respostas nas seis categorias de desafios encontra-se na Tabela 2, entretanto, destacamos que nossa pesquisa é qualitativa e a divisão numérica das respostas nos serve para ilustrar o panorama dos desafios apresentados.

Tabela 2: Número de respostas por categoria de análise

Gênero	Categorias de desafios relatadas por licenciandas/os					
	Psicológicos	Domésticos	Técnicos	Medos	Demandas da Graduação	Genérico
Feminino	13	10	10	4	1	0
Masculino	6	2	8	4	0	1

Fonte: elaboração própria

Quando analisamos as respostas segundo as categorias elaboradas, pudemos perceber uma variação relevante entre o padrão de respostas femininas e masculinas nas categorias Psicológicos e Domésticos. Para melhor compreender essa variação, apresentamos a distribuição das respostas dessas categorias em subcategorias (Tabela 3).

Tabela 3: Número de respostas nas categorias de desafios Psicológicos e Domésticos

Gênero	Categorias e subcategorias de desafios relatadas por licenciandas/os				
	Psicológico		Domésticos		
	Saúde Mental	Concentração e motivação	Trabalho doméstico	Relação familiar	Mudança de rotina
Feminino	6	7	2	4	4
Masculino	3	3	0	1	1

Fonte: elaboração própria

Os desafios psicológicos foram citados o dobro de vezes por alunas do gênero feminino, sendo que 6 alunas apontaram algum desafio associado à saúde mental e 7 alunas apontaram algum desafio associado à concentração ou motivação, enquanto 3 alunos descreveram desafios associados à saúde mental e, também, 3 alunos descreveram desafios associados à concentração ou motivação.

Durante uma pandemia, principalmente no caso atual em que se adotou o isolamento social, o nível de estresse, ansiedade e sentimentos como angústia ou solidão levam à síndromes psicológicas ou ao agravamento destas condições quando pré-existentes (PEREIRA et. al, 2020). Percebemos um exemplo da vivência desta situação no relato de Renata¹: “Eu tive alguns problemas relacionados a saúde mental agravados com o isolamento social, o que me prejudicou em termos de concentração e capacidade para estudar, então a questão de ter os materiais disponíveis (vídeos-aula, textos) para que fossem acessados quando possível e não em um encontro com data e hora marcados foram importantes para que eu pudesse acompanhar a disciplina em um momento que eu me sentisse fisicamente mais disposta e me adaptasse à mudança de medicação (...)”.

Deste modo, era esperado que questões psicológicas fossem citadas como desafios pelas alunas e alunos. No entanto, a disparidade da ocorrência entre mulheres e homens pode ser justificada por duas razões: primeiro, a maior vulnerabilidade feminina agravada durante a pandemia do novo coronavírus e, em segundo, o estereótipo de gênero associado à masculinidade que torna mais difícil que homens verbalizem suas condições de saúde, especialmente de saúde mental.

¹ Os nomes foram alterados para preservar a identidade das licenciandas.

Em trabalho que explorava os impactos da COVID-19 na saúde mental, Duarte et. al. (2020) demonstraram que ser mulher estava entre os fatores de prejuízo para o desenvolvimento de algum transtorno mental menor, aumentando em 2,73 as chances de ocorrerem quando comparado com homens. A resposta de Camila ilustra a situação desta vivência por uma mulher: “Quanto ao contexto que estamos vivendo, confesso que muitos dias não consegui ser produtiva por conta de ansiedade e angústias devido à pandemia e, também, às incertezas políticas”.

Em relação aos estereótipos de gênero e como podem ter influenciado a inclusão ou não destes desafios, são socialmente atribuídas às mulheres características como a sensibilidade, empatia e maior capacidade de percepção do corpo, levando a uma relação de cuidado pessoal da saúde com mais atenção; por outro lado, os homens têm maior resistência em reconhecerem-se doentes, uma vez que a doença estabelece uma relação antagônica com a força, característica definidora da masculinidade (LOYOLA, 2020). Sendo assim, é possível também que mais homens tenham apresentado desafios associados à saúde mental, porém não sejam capazes de percebê-los ou não se sintam confortáveis para admiti-los, já que a percepção da doença está relacionada no imaginário social à fraqueza ou fragilidade, que por sua vez são considerados atributos femininos (DOS-SANTOS et. al., 2017).

Quanto aos desafios relacionados às questões domésticas, foram citados quatro vezes mais por estudantes do gênero feminino ou exclusivamente por estas. O aumento da carga de trabalho doméstico foi citado como dificuldade somente por alunas mulheres, como no relato de Luciana: “Eram muitas distrações e problemas relacionados às tarefas domésticas e ao cuidado para resolver e, por isso, não conseguia estudar nos horários em que eu estava habituada”. Já desafios associados à relação familiar foram apontados por 4 alunas e por 1 aluno e desafios por ocorrência da mudança de rotina foram citados também por 4 alunas e 1 aluno.

A divisão sexual do trabalho doméstico já é bem consolidada socialmente (BRUSCHINI & RICOLDI, 2012) e existe independente do contexto atual de pandemia de COVID-19 e isolamento social. Porém, neste contexto, essa desigualdade encontra-se ainda mais agravada. Com as medidas de contenção da doença, famílias tendem a passar mais tempo em casa, de forma que a necessidade de afazeres de limpeza aumenta (CASTELLANOS-TORRES, MATEOS & CHILET-ROSELIF, 2020). Além disso, recai também sobre as mulheres a responsabilidade de cuidado, seja de crianças da família distantes da escola, familiares idosos que não estejam recebendo a assistência usual devido ao isolamento ou até de possíveis doentes (LOZANO & CALVENTE, 2020), uma situação mencionada por Verônica: “Outro grande desafio, foi a conciliação das atividades da universidade, com o trabalho, com o afazeres de casa e os cuidados com minha filha pequena, tudo isso em um mesmo espaço”, o que acarreta não só aumento da carga de trabalho doméstico mas também mudança na rotina dessas mulheres.

Desta forma, o tempo dispendido estudando ou realizando atividades da licenciatura encontra-se provavelmente reduzido em relação às condições “normais”, quando a atuação nas questões domésticas era mais reduzida. A jornada dupla e aumento da carga das atividades domésticas ainda contribui como um estressor, acarretando maior risco para saúde mental (CASTELLANOS-TORRES, MATEOS & CHILET-ROSELIF, 2020), uma dificuldade já anteriormente explicitada. As alunas citaram também como desafios as relações familiares, como no relato de Gabriela: “Nesse cenário instável minha qualidade de vida emocional foi afetada, visto que conflitos familiares eram frequentes e sensações de medo e incerteza eram constantes”.

As alunas relataram algumas ações da equipe docente que contribuíram para superar os

desafios psicológicos e domésticos apontados, tais como adoção de prazos mais flexíveis para entrega de atividades, priorizar atividades assíncronas, optar pelo trabalho em grupo e manter espaços de diálogo entre discentes e docentes. Consideramos importante destacar estas ações porque podem apontar caminhos para melhor apoiar as licenciandas e os licenciandos em seu processo formativo.

Considerações Finais

As implicações da pandemia do coronavírus são de agravamento das desigualdades em diversas esferas, que ocorrem também no contexto da formação de professores de ciências e biologia na graduação. Os impactos da pandemia quanto ao gênero se refletem nos estudantes, que assumem responsabilidades distintas e lidam de forma diversa com os efeitos do isolamento social, alterando sua motivação, concentração e disponibilidade de saúde e tempo para se dedicarem à sua formação. Também na esfera da licenciatura, pudemos perceber que essas dificuldades são mais explícitas para mulheres, aumentando diferenças já existentes entre os dois gêneros. Reconhecer essa desigualdade é essencial para que docentes que atuam na formação inicial de professores possam trabalhar para a mitigação de diferenças de gênero no ensino, de forma a possibilitar oportunidades que auxiliem às alunas a romperem com as barreiras impostas por estas dificuldades e dedicarem-se mais amplamente às atividades formativas. Uma forma de auxiliar neste processo, seja no contexto do ensino remoto ou presencial, é criar espaços de diálogo de maneira intencional, para que essas dificuldades sejam explicitadas e reconhecidas pelo grupo nas disciplinas da licenciatura. Propiciar estas oportunidades contribui para que o ensino de ciências seja, futuramente, ocupado de forma mais igualitária por mulheres e homens.

Agradecimentos e apoios

Agradecemos à equipe e às alunas e alunos da disciplina de estágio supervisionado investigada.

Referências

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. **Edições 70**, 1977.

BRUSCHINI, Maria Cristina; RICOLDI, Arlene. Revendo estereótipos: o papel dos homens no trabalho doméstico. **Estudos Feministas**, v. 20, n. 1, p. 259-287, 2012.

CASTELLANOS-TORRES, Esther; MATEOS, José Tomás; CHILET-ROSELIF, Elisa. COVID-19 en clave de género. **Gac. Sanit.**, v. 34, n. 5, p. 419-421, 2020.

DOS-SANTOS, Edirlei Machado; et. al. Saúde dos homens nas percepções de enfermeiros da estratégia saúde da família. **Rev APS**, v. 20, n. 2, p. 231-238, 2017.

DUARTE, Michael de Quadros, et. al. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 25, n. 9, p. 3401-3411, 2020.

LOYOLA, Maria Andrea. Covid-19: uma agenda de pesquisa em torno das questões de gênero. **Physis**, v. 30, n. 3, 2020. Disponível em:

<<https://www.scielo.org/article/physis/2020.v30n3/e300312/>>. Acesso em: 23 set. 2020

LOZANO, María del Rio; CALVENTE, María del Mar García. Cuidados y abordaje de la pandemia de COVID-19 con enfoque de género. **Gac. Sanit.**, 2020.

PEREIRA, Mara Dantas, et. al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 1-35, 2020.

MARQUES, Emanuele Souza, et. al. A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n. 4, p. 1-6, 2020.

MORGAGE, Graciela et. al. Educación sexual con perspectiva de género: reflexiones acerca de su enseñanza en biología y educación para la salud. **Bio-grafia - Escritos sobre la Biología y su enseñanza**, v. 9 n.16, p. 149–167, 2016.

ROSENTHAL, R.; REZENDE, D. B. Mulheres Cientistas: um estudo sobre os estereótipos de gênero das crianças acerca de cientistas. **Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress** (Anais Eletrônicos). Florianópolis. 2017.

TELLHED, U.; BACKSTROM, M. e BJORKLUND, F. Will I Fit in and Do Well? The Importance of Social Belongingness and Self-Efficacy for Explaining Gender Differences in Interest in STEM and HEED Majors. **Sex Roles**, v. 77, p.86-96, 2017.

Organização das Nações Unidas. Observatório de Igualdade de Gênero da América Latina e Caribe. Disponível em: <https://oig.cepal.org/pt>. Acesso em: 23 set. 2020